

**Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Profissional: Desafios e Perspectivas****O Letramento em Língua Inglesa  
Uma Prática sociocultural de Formação**

RODRIGO AVELLA RAMIREZ

Fatec Zonal Sul/ Universidade Presbiteriana Mackenzie

roram1000@hotmail.com

**Resumo** - Utilizando-se de teorias que valorizam o saber proveniente da experiência e do cotidiano escolar, um estudo de caso foi conduzido com o objetivo de analisar como o letramento se dá em uma prática social bastante específica: uma entrevista de emprego. Notadamente no tocante ao uso da tradução como único recurso compensatório, esse estudo visa primeiramente demonstrar como esse discurso sobre letramento é uma construção histórico-cultural que impede o aluno de desenvolver uma consciência crítica sobre a aprendizagem de língua estrangeira e também oferecer subsídios teórico-práticos para que o professor passe a utilizar-se do letramento social no ensino superior tecnológico.

**Palavras-chave:** Letramento social, Língua Inglesa, Tradução, Formação Docente.

**Abstract:** Resorting to theories that value de knowledge derived from experience and day-by-day school practice, a study case has been conducted with a view to analysing how literacy can take place at a very specific social practice: a job interview. Notably, as regards the constant use of translation as the sole resource for compensating lack of knowledge, this study aims not only to demonstrate how this is a socio-cultural construct, which impedes the development of a critical awareness about language learning but also to instill in teachers the importance of making use of Social literacy in their practice with technology undergraduates.

**Keywords:** Social Literacy, English language, Translation, Teacher Education.

**1. Introdução**

O letramento no ensino de Inglês para o aluno universitário da FATEC, ingressante no ensino superior tecnológico é um tema desafiador dado o fato,

observado em minha prática docente, de que o aluno possui forte resistência em abandonar a tradução como único e exclusivo recurso para compensar o não entendimento da língua inglesa. Os alunos alegam que utilizar o recurso da tradução para a língua portuguesa os deixa mais confiantes. A pergunta recorrente no discurso do aluno é “Como eu vou entender este texto se não sei todas as palavras?”. Após alguns anos lecionando na FATEC, e de ouvir este discurso recorrente dos calouros, observo que tais alunos receberam uma formação calcada no modelo autônomo de letramento. O referido modelo cria uma cisão entre a língua falada e a língua escrita, priorizando, o ensino da segunda. Conseqüentemente, meu desafio está em apresentar ao aluno, o modelo ideológico de letramento, que se fundamenta em práticas sociais, em que

o argumento sobre letramento social sugere que envolver-se com letramento é sempre um ato social, desde o seu início. As maneiras pelas quais professores ou facilitadores e seus alunos interagem já constituem práticas sociais que afetam a natureza do letramento apreendido, bem como as concepções mantidas pelos envolvidos sobre letramento, especialmente o aprendiz iniciante e seu posicionamento em relações de poder (STREET, 1995, p.42).<sup>1</sup>

Ou seja, conforme a citação acima tem-se o desafio de colocar em prática uma visão de letramento que não seja isolada de implicações socioculturais. Portanto, pretende-se trazer à consciência dos alunos a importância da língua inglesa e de como está já presente em vários eventos de letramento do cotidiano dos mesmos, o que leva ao objetivo do presente estudo: Analisar uma atividade de letramento, feita com uma turma de alunos do curso superior em Logística, do período noturno, na Fatec Zona Sul- São Paulo onde o aluno produza, em língua inglesa, sem o exclusivo recurso da tradução e se perceba capaz de intervir socialmente na língua-alvo.

O aluno deve estar apto a produzir um diálogo para uma entrevista de emprego, considerada um evento de letramento com o qual muitos irão se deparar ao longo da vida acadêmico-profissional.

A subsequente proposta deste estudo é oferecer, aos docentes de língua inglesa da instituição, evidências concretas sobre as vantagens pedagógicas de se adotar o Letramento social com alunos do ensino superior tecnológico.

Por isso, ressalta-se a importância das práticas de letramento, pois

---

<sup>1</sup> The argument about social literacies (Street 1995) suggests that engaging with literacy is always a social act, even from the outset. The ways in which teachers or facilitators and their students interact is already a social practice that affects the nature of the literacy learned and the ideas about literacy held by the participants, especially new learners and their positions in relations of power.

as práticas de letramento das pessoas não refletem habilidades numa via direta, mas antes têm a ver se o que as pessoas sentem é ou não é apropriado. As pessoas aprendem que socialmente existem práticas apropriadas e não apropriadas para papéis específicos. Ver as habilidades desta maneira representa uma importante mudança em termos de como nós pensamos sobre o letramento. O deslocamento em direção à descrição das ações das pessoas como relativas à situação em que elas se encontram é um passo significativo; representa um distanciamento do excesso de confiança na ideia de estabelecimento de habilidades fixas, a qual é comum em muitas discussões sobre a leitura e a escrita. Em acréscimo, não deveríamos perder de vista o fato de que os papéis estão relacionados ao poder e que muito do letramento é aprendido em relacionamentos assimétricos de poder-tais como a relação pai e filho e professor e aluno (BARTON, *apud* RIOS, 1994, p.6).

Como pesquisador, este evento de letramento foi decisivo para a compreensão do letramento ideológico em contexto universitário, segundo Barton (2010) em sua pesquisa “The Literacies for Learning in Further Education.

Identificam-se diferentes letramentos sendo desenvolvidos em cursos superiores. Os alunos estão aprendendo a ler e escrever no contexto profissional para o qual estão se preparando, tais como indústria alimentícia, construção ou cabeleireiro, letramentos específicos de cada ambiente de trabalho (BARTON, 2010, p.42) <sup>2</sup>

O ensino universitário tecnológico está diretamente ligado às demandas do mercado. A Fatec busca aliar excelência acadêmica e formação prática. O ensino de uma língua, mesmo estrangeira, deve estar em consonância com a política institucional. Este projeto é a concretização de uma abordagem que possa ser multiplicada para a equipe de línguas da unidade de ensino superior.

## 2. Referencial Teórico

---

<sup>2</sup> The *Literacies for learning in FurtherEducation* research identifies different literacies being drawn upon in further education classes. Students are learning the reading and writing demands of the vocations they are training for, such as catering, construction or hairdressing, the literacies of particular workplaces

O marco teórico é o da Teoria Social do Letramento (TSL). Utilizando autores como Barton (1994) que ressaltam a base social do letramento e integra os eventos de letramento com as práticas de letramento. Também se recorre a Rios (2010), quando diz que

O letramento, amplamente concebido como ato sociocultural concreto constituído por pelo menos uma das seguintes atividades – escrita, leitura e fala ao redor/sobre texto escrito (e também sobre produções semióticas) (RIOS, 2010, p.5).

O discurso assume, na Teoria Social do Letramento, um papel extremamente importante e um conceito-chave a ser utilizado neste projeto é o de discurso de letramento, que vem a ser.

‘Letramento’ não é somente um modificador de ‘discursos’, essa expressão deve ser entendida como um nome composto para enfatizar que o que está sendo estudado é tanto a linguagem escrita como atividade quanto sua representação pelos participantes da pesquisa (RIOS, 2010, p.7).

O discurso de letramento problematiza o conceito de letramento como fator direto para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e para o desenvolvimento socioeconômico, observando neste um discurso dominante, legitimado na prática e na estrutura social. Isto é, o aluno acredita ser incapaz de entender ou de, pelo menos, tentar entender, um texto pelo fato de não conhecer todo o código com que o mesmo foi elaborado.

### **3. Método**

O presente artigo baseia-se em um Estudo de Caso que por suas características permite observar e analisar em profundidade o grupo social estudado. A seguir, um relato dos procedimentos realizados no decorrer do estudo.

O motivo de se escolher ingressantes deu-se por tratar de alunos que são recém-saídos do ensino médio e por não possuírem experiência com produção textual em língua- inglesa.

A Primeira parte do trabalho, realizado preferencialmente em dupla, consiste na elaboração de um diálogo. Vale ressaltar que o gênero discursivo diálogo será trabalhado com a turma por dois meses antes do início do projeto. Em aula, o conteúdo linguístico, passível de ser usado em uma entrevista de emprego: apresentação pessoal, formação acadêmica, experiência profissional, interesses e hobbies são itens que já fazem parte do conteúdo programático do primeiro bimestre.

Para escrever o diálogo, os alunos têm de acessar a informação diretamente no material trabalhado durante o curso (livros, slides, anotações de aula, etc.), pois estas são fontes em língua inglesa, não há necessidade de escrever o texto em português e então buscar uma tradução eletrônica. Os alunos estão informados de que seus repertórios linguísticos em língua estrangeira não são comparáveis ao da língua materna, com isso devem produzir uma versão linguisticamente compatível com o domínio de língua inglesa de que dispõem. Desta maneira, durante a fase de elaboração, os alunos já estão manipulando a língua inglesa, conseqüentemente minimizando o uso do português.

A Segunda parte do projeto consiste na apresentação oral do diálogo, os alunos possuem dois objetivos para esta fase, que são: levar conta elementos de pronúncia e entonação, que também serão trabalhados em aula e praticar o texto, pois durante a apresentação não poderão lê-lo. A apresentação pode ser dramatizada.

A Terceira parte do projeto refere-se à multiplicação dos resultados obtidos para o grupo de professores de língua inglesa. Parte-se do princípio de um grupo que compartilha interesses e práticas em comum já que os alunos passam por todos os professores ao longo dos seis semestres em que estudarão a disciplina na faculdade. Busca-se, em conjunto, a otimização de recursos e práticas que promovam aprendizagem.

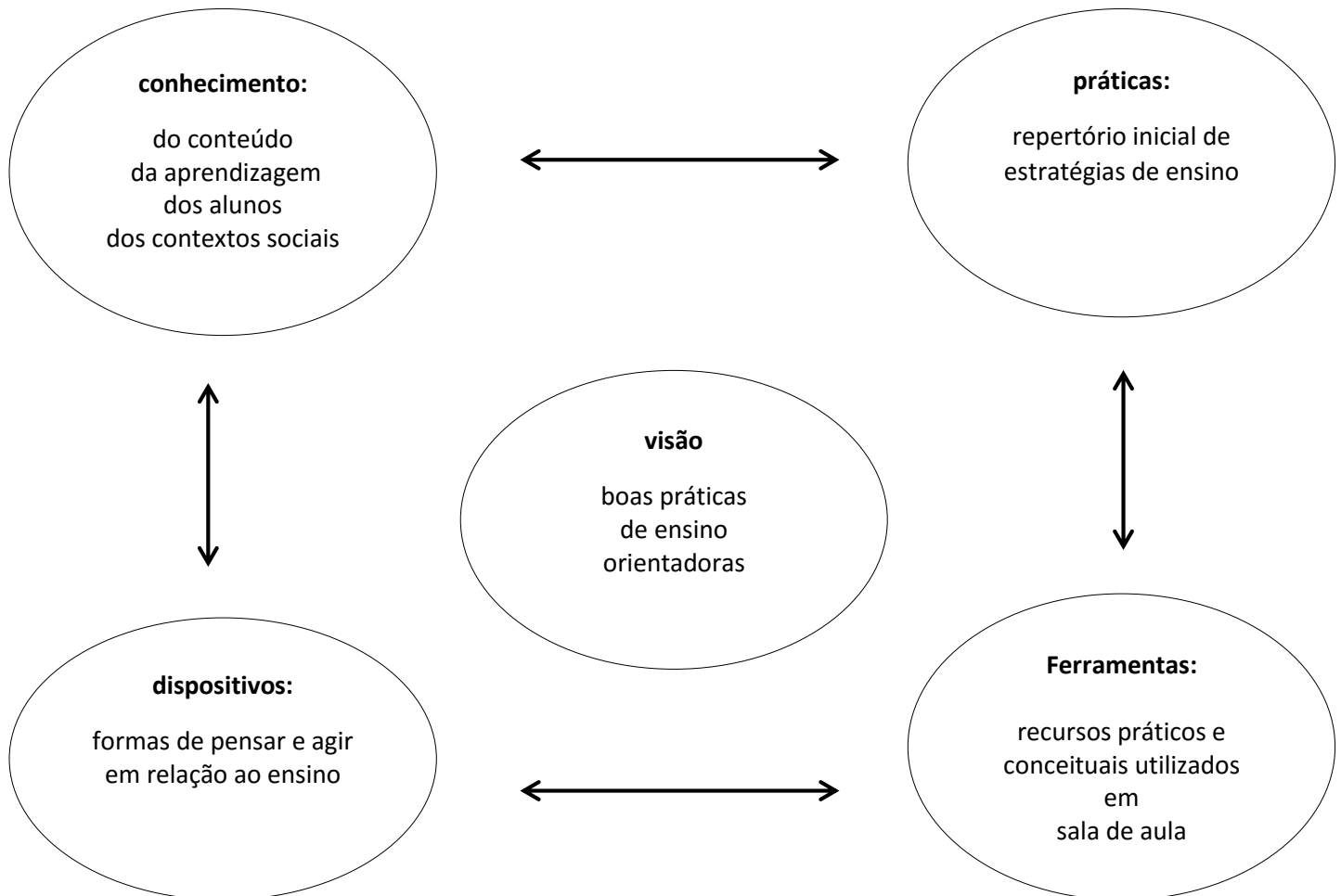
Senge (2005) sugere que o domínio da ação de qualquer organização- as políticas, práticas, regras, regimentos internos e canais de autoridade podem ocorrer em torno da aprendizagem. Quando isso acontece, desencadeia-se um ciclo de aprendizagem profunda nas pessoas da organização. Ao serem expostas a novos tipos de experiências, as pessoas passam a ter um olhar diferente.

Foco coletivo na aprendizagem estudantil: uma comunidade profissional forte encoraja empreendimentos coletivos ao invés de esforços individuais isolados. Abertura ao aperfeiçoamento: correr riscos e experimentar novas ideias é encorajado e esperado. É melhor errar por ter arriscado que não arriscar para não errar. Confiança e respeito: comunidades profissionais saudáveis são locais seguros para examinar práticas, experimentar novas ideias e reconhecer erros. Os professores sentem que são respeitados por seu conhecimento.

O quadro a seguir ilustra a escola como *lócus* para a composição da base de conhecimento do professor:

**Figura 1-** Um quadro referencial para a aprendizagem da docência.

### Comunidade de Aprendizagem



Fonte: Darling-Hammond;L.e Barattz-Snowden,J.,2007, p.11 (traduzido e adaptado)

## 4. Resultados e Discussão

Feitas as apresentações, podem ser discutidos os seguintes dados:

Vinte e um alunos realizaram as apresentações, subdivididos em onze grupos, dos quais oito realizaram uma simulação de entrevista de emprego e o restante uma conversa informal entre amigos.

Dezesseis alunos não fizeram nenhum uso de material de apoio, mas cinco alunos valeram-se de leitura. Vale ressaltar que este segundo grupo de alunos buscou recursos linguísticos na Internet que não haviam sido estudados durante o curso. Ao me entregarem o material impresso, o mesmo estava escrito em Inglês e português. Isto significa que estes alunos não internalizaram a proposta e continuam dependentes de tradução.

No obstante, mais de 75% dos alunos realizaram a atividade com êxito, pois elaboraram seus diálogos de acordo com o modelo ideológico de letramento.

Após todas as apresentações prosseguiu-se à fase de *feedback* coletivo e também à abertura para comentários sobre a atividade considerando que

Um aspecto importante da integração entre os conceitos de letramento e do discurso é que a existência dupla do discurso como atividade e reflexividade entra no conceito de evento de letramento. Assim, poderíamos construir uma distinção entre atividades e narrativas nos Estudos do Letramento (ver Baynham, 2000, sobre narrativas). Essas narrativas são recontextualizações de eventos passados que trazem em si um elemento de reflexividade (RIOS, 2010, p.8).

Mesmo tendo sido feita em língua materna, as narrativas dos alunos foram bastante reveladoras quanto à percepção do aprendizado que tiveram com esta atividade bem como em relação ao desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a língua. A seguir, disponibilizam-se algumas dessas falas.

*“Eu não te disse teacher que esta turma ia te surpreender”*

Este aluno já me havia comentado de que ele e vários outros estavam se reunindo para ensaiar, já há duas semanas. O que mostra o empenho, a dedicação e o comprometimento com o projeto.

*“Meu colega do quarto semestre me ajudou, disse que eles não fazem nada deste tipo na turma dele”.*

Esta fala me indica de que o mito de que a fluência tem dia e hora marcada para chegar está abalado. Pois, os alunos tendem a categorizar o conhecimento de forma linear.

*“Eu estava nervoso, mas depois que fiz minha apresentação, passei a incentivar os colegas que iam se apresentar, foi mais tranquilo do que eu imaginava”.*

O mito de o professor ser o único detentor da verdade, só ele sabe e pode corrigir também me pareceu estar em discussão. Bem como, o aluno passou a prestar atenção ao colega, ao que ele tem a dizer.

*“Eu sei que estava nervoso e que meu Inglês não é muito bom, mas no próximo semestre eu vou melhorar”.*

Esta fala me chamou a atenção porque ilustra algo muito forte no nosso sistema educacional, e até mesmo na nossa sociedade. A busca frenética por algo inatingível que por isso nos faz infelizes e indiferentes às conquistas do nosso cotidiano. Uma fala que evidencia a influência do discurso dominante na representação de letramento.

Discursos dominantes do letramento referem-se tanto a usos dominantes da escrita (e, conseqüentemente, da leitura), tais como aqueles considerados de status superior na burocracia, na academia e no uso literário, como às suas representações ou construções discursivas. Frequentemente, são esses os marcos de referência quando as pessoas emitem opinião sobre o letramento num sentido geral (RIOS, 2010, p.3).

Em uma tentativa de relativizar esta visão dominante de discurso, tão presente em nossa cultura, respondi à turma que melhorar sim, é um objetivo, mas isto não significa que não estejamos bem agora, temos que comemorar no presente as conquistas alcançadas, porque elas ocorreram.

*“eu nunca tinha aprendido inglês assim, eu pedia muito tempo com tradução. tudo que eu queria falar em inglês eu escrevia primeiro em português. Maior trabalho professor”.*

Esta fala ilustra a contribuição do trabalho para que o aluno se perceba como capaz de atuar em língua inglesa durante todo o processo comunicativo, do pensar ao falar/escrever. Este é justamente o objetivo desta atividade.

*“professor, participei de uma entrevista em um processo de seleção, e muitas destas coisas que a gente aprendeu aqui apareceram lá.”*

Esta fala me chamou a atenção nem tanto pelo seu conteúdo, que por si só é bastante gratificante, mas pelo momento em que o aluno decidiu verbalizá-la. Para ele, ficou claro agora que este evento de letramento que realizamos em sala faz parte de algo maior, ou seja, uma prática de letramento. Sem contar que sua fala foi muito motivadora para os colegas, também em busca de colocação profissional.

## **5. Considerações finais**



Os resultados obtidos foram positivos e estimulantes e colocam em evidência o potencial que a abordagem ideológica de letramento possui no ensino superior tecnológico. Com isto, este projeto produziu ideias geradoras para futuros trabalhos de pesquisa.

Os alunos envolvidos neste estudo estão em condições de posicionar-se perante os discursos dominantes através do desenvolvimento de uma consciência crítica quanto ao aprendizado de uma língua estrangeira. Vale enfatizar que estes alunos eram calouros, e que a disciplina de língua inglesa está presente em todos os semestres até a conclusão do curso. Ainda há muito espaço para desenvolvimento e aquisição de linguagem em uma perspectiva social e crítica de letramento.

Os desafios mencionados confirmam o fato de que o professor, na escola, aprende melhor se estiver em um coletivo que o estimule a pensar sobre sua prática, sobre conhecimentos de ensino e sobre aprendizagem dos alunos; bem como instrumentalizar-se para a ação levando-se em consideração suas crenças e valores. “A base é dinâmica, está em constante transformação e envolve aprendizagem individual e coletiva, bem como investimentos de natureza político-social, institucional, profissional e pessoal (MIZUKAMI, 2011, p.25).”

Este estudo teve como objeto uma turma, de um professor, dentre as 36 que existem no campus. A equipe de língua inglesa é composta por cinco professores além de um professor de língua espanhola e dois de língua portuguesa. Tem-se aí uma oportunidade para a multiplicação dos resultados aos pares.

## Referências

BAYNHAM, M.; PRISLOO, M. **The Future of Literacy studies**. Londres: Palgrave MacMillan, 2009

DARLING-HAMMOND, L. BARATZ-SNOWDEN, J. **A Good Teacher in Every Classroom: Preparing the Highly Qualified Teachers Our Children Deserve**. San Francisco: Josey Bass, 2005. Disponível em <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ750647.pdf>. Acesso em: 19 jul.2015

HOLME,R. **ESP ideas**. Recipes for teaching academic and professional English. Singapore: Longman,1996

HUTCHINSON,T; WATERS,A. **English for Specific Purposes**. A learning – centred approach.Glasgow: CUP, 1990.

MIZUKAMI, M.G.N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.*et al.*(Org.) **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: editora Unesp, 2011. Cap.1, p.23 - 54.

RIOS, G. **Letramento, discurso e gramática funcional**. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 11 (2), 2010, p. 167-183.

RIOS, G. **Representações Discursivas do Letramento em contextos locais**: entre discursos dominantes e dominados. Tese de Doutorado, 2003.

SENGE, P. **Escolas que Aprendem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.